

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)

2



 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Turismo, cidades, colecionismo e museus 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus 2 / Organizador William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-470-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.709212309>

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” volume II é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume aborda 12 capítulos que permitirão aos leitores terem acesso a investigações de pesquisadores da área de turismo atuantes no Brasil e no exterior.

Sendo assim, o objetivo central desse livro foi o de debater, refletir e apresentar aos interessados diferentes temáticas e abordagens científicas que podem contribuir com o desenvolvimento do setor de turismo em diversas cidades e regiões.

Paralelamente a isso é importante destacar que a obra “Turismo, cidades, colecionismo e museus” volume II complementa o primeiro volume podendo servir de fonte de consulta tanto para acadêmicos da área de turismo quanto para gestores públicos interessados no desenvolvimento local.

Diante disso e a partir da apresentação de resultados práticos convidamos todos a fazerem conosco uma grande viagem através da leitura dos 12 capítulos que compõem essa obra no campo das ciências sociais aplicadas.

No que se refere à divulgação e disseminação de conhecimentos nas mais diferentes áreas, destacamos o papel da Atena Editora que através de sua equipe e plataforma consegue congrega investigadores, metodologias e resultados de pesquisas que podem servir de base para novas investigações ou intervenções na realidade de muitos.

Uma boa viagem a todos!


William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MUSEUS E CRIANÇAS DO CAJUEIRO: AÇÕES DA 14ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS


Carollina Rodrigues Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123091>

CAPÍTULO 2..... 8

MARKETING TURÍSTICO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE QUITO E SANTIAGO DE COMPOSTELA, CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL

Pamela Belén Tipán Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123092>


CAPÍTULO 3..... 17

ÍNDICES FINANCEIROS DO SETOR DE TURISMO

Marina Elizabeth Salazar Herrera

Susana Sánchez Solís

Dora Emilia Aguirre Bautista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123093>

CAPÍTULO 4..... 25

TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC): ECOTURISMO E AS PRÁTICAS DE LAZER COMO FORMA DE SUSTENTAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA

Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves

Joise Simas de Souza Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123094>

CAPÍTULO 5..... 32

TURISMO PEDAGÓGICO EM COMUNIDADE URBANA E SUAS POSSIBILIDADES, ARACAJU-SE


Flaviano Oliveira Fonsêca

Jorgenaldo Calazans dos Santos

Jéssika Amanda de Oliveira Bispo

Adinagruber da Conceição Lima

Érica dos Santos Oliveira







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123095>

CAPÍTULO 6..... 40

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: DESAFIOS, OPORTUNIDADES, SUSTENTABILIDADE

Filipa Canavarró de Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123096>

CAPÍTULO 7	54
TURISMO COMO UMA INDÚSTRIA CULTURAL: AS OFERTAS DE LAZER NA CIDADE DE ARAXÁ – MG	
Luana Ludmila Alves Boaventura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123097	
CAPÍTULO 8	69
MODERNIDADE E UTOPIA: INFLUÊNCIAS NA REGIÃO DA RUA 25 DE MARÇO E NO COMÉRCIO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Lineu Francisco Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123098	
CAPÍTULO 9	80
TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PORTUGAL – UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA OFERTA E DA PROCURA	
Maria Lúcia Pato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123099	
CAPÍTULO 10	88
A PERCEPÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> E REPRESENTAÇÕES (VOZES) NO MODELO BARÔMETRO DE SUSTENTABILIDADE DE TURISMO (BST), NO LITORAL NORTE DE SERGIPE	
Mary Nadja Lima Santos	
José Carlos Santos Cunha	
Tiago Guimaraes de Oliveira	
Autran Ávila Pimentel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230910	
CAPÍTULO 11	98
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA NA CRIAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO: VISÕES DA LUZ / MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS	
Antonio Carlos Martins	
Beatriz Beltrão Rodriguez	
Ivo Antonio Almico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230911	
CAPÍTULO 12	114
CONDICIONANTES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS E PERSPECTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL	
José Carlos Santos Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230912	
SOBRE O ORGANIZADOR	127
ÍNDICE REMISSIVO	128

CAPÍTULO 4

TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC): ECOTURISMO E AS PRÁTICAS DE LAZER COMO FORMA DE SUSTENTAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA

Data de aceite: 02/09/2021

Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Programa Pós-graduação de Turismo e
Hotelaria – DINTER: UNIVALI e UEA
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4364614245822148>

Joise Simas de Souza Maurício

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em
Estudos do Lazer (PPGIEL)
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7708441131964955>

RESUMO: As configurações das Unidades de Conservação (UCs) e a atividade de Turismo em áreas naturais vêm ganhando destaque no cenário nacional e com isso se faz importante o lazer como prática de sustentação da relação do homem com a natureza. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a atividade do ecoturismo e a relação com as práticas de lazer, como também refletir sobre os seus benefícios, ao ambiente, aos visitantes e as comunidades que se apropriam dessas atividades. Adotou-se a pesquisa bibliográfica através da qual se discutiu a prática do ecoturismo em Unidades de Conservação (UC). Conclui-se que o desenvolvimento do ecoturismo e suas práticas de lazer devem ser planejados de forma participativa e consciente em prol de contribuírem não só para a preservação ambiental, mas também para a qualidade de

vida daqueles que mantêm uma simbiose com a natureza há milhares de anos.

PALAVRAS - CHAVE: Lazer, Turismo, Unidades de Conservação.

TOURISM IN CONSERVATION UNITS (CU): ECOTOURISM AND LEISURE PRACTICES AS A WAY OF SUSTAINING THE RELATIONSHIP OF MAN AND NATURE

ABSTRACT: The configurations of Conservation Units (CUs) and the activity of Tourism in natural areas have been gaining prominence on the national scene and with this, leisure becomes important as a practice of sustaining the relationship of the man with nature. This work aims to reflect on the activity of ecotourism and the relationship with leisure practices, as well as reflect on its benefits, to the environment, to visitors and communities that take ownership of these activities. A bibliographic research was adopted through which the practice of ecotourism in Conservation Units (UC) was discussed. It was concluded that the development of ecotourism and its leisure practices must be planned in a participatory and conscious way in order to contribute not only to environmental preservation, but also to the quality of life of those who maintain a symbiosis with nature for thousands of years.

KEYWORDS: Leisure, Tourism, Conservation Units.

INTRODUÇÃO

Até meados da década de 70 a maioria dos Parques Nacionais foi estabelecida, basicamente pela beleza cênica (PÁDUA e FILHO, 1979), onde o Brasil acompanhou essa tendência preservacionista iniciada nos Estados Unidos com a criação dos primeiros Parques, que deveria ser completamente selvagem uma espécie de mito do paraíso perdido com os objetivos reservados para a contemplação e recreação completamente natural e sem a presença de residentes humanos, o que o autor Diegues (2008) chama de “neomito” ou “mito moderno”.

Em função da introdução do capitalismo, das mazelas decorrente do consumo de massa e dos movimentos sociais, surge a preocupação de se tentar achar uma solução entre a relação do homem com o meio ambiente, e as configurações das áreas protegidas dão lugar as tipologias de Unidades de Conservação (UCs), que ganham o seu espaço em tentar controlar a ação do homem na natureza, considerando em determinadas áreas de UCs a permanência e os conhecimentos tradicionais das comunidades como uma tentativa de aproximação e reconciliação com o meio ambiente (CHAVES, 2016). É o caso das áreas de Uso Sustentável, previstas no Art. 7º da Lei Federal 9.985 de 18 de julho de 2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que permitem a permanência de populações residentes.

Dentro das discussões epistêmicas há uma busca de um novo paradigma que provavelmente irá dar uma nova configuração ao olhar sobre esta relação e que provavelmente influenciarão novas mudanças no uso das UCs. Diante dessas necessidades, as comunidades locais que vivem em UC, se veem nesse embate: o de sobreviver economicamente e conservar os recursos naturais. Como resposta, o ecoturismo se apresenta como uma opção de se obter este consenso, além de fortalecer a relação homem e natureza por meio das práticas de lazer em áreas naturais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e na internet a fim de trabalhar as categorias: Unidade de Conservação, ecoturismo e lazer.

RESULTADOS

O ecoturismo pode ser considerado uma configuração do turismo, do turismo de natureza e, por fim, do turismo sustentável. Ele surgiu de uma necessidade ambiental e social de se desenvolver a atividade turística em áreas naturais sem tantos prejuízos à natureza, conciliando desenvolvimento e sustentabilidade. Sendo assim, o ecoturismo é um segmento do turismo que, visa minimizar os impactos causados pelo homem, principalmente os realizados pelo turismo de massa. Surge na tentativa de garantir o

desenvolvimento, minimizando os impactos a natureza e como alternativa mitigadora da pobreza, gerando oportunidades econômicas às comunidades tradicionais, ou não, de garantirem seu sustento ou parte dele.

O turismo de massa ou os danos causados por ele ao meio ambiente influenciaram e coagiram uma nova forma de turismo, o turismo sustentável. Este surgiu junto às discussões oriundas do desenvolvimento sustentável a partir da década de 1990, onde “a ideia de desenvolvimento sustentável ou, mais simplesmente, de sustentabilidade, nos remete à capacidade de progredir sem agressão ou dano aos recursos utilizados” (COSTA, 2002, p. 63).

Com o forte movimento do turismo sustentável, que nascia na mesma época das discussões sobre o desenvolvimento sustentável, a preocupação com o turismo em áreas naturais, ou turismo de natureza ficou ainda maior, não só no âmbito de preservação ambiental, fazendo que o próprio turismo se pague pela conservação da natureza, valorizando as comunidades locais, mitigando a pobreza, e ainda conscientizando os visitantes.

E é neste sentido que, se configura o Ecoturismo, um tipo de turismo que tem em suas raízes na natureza e no turismo ao ar livre, (LINDBERG; HAWKINS, 2001). E assim, o ecoturismo foi ganhando formas, ora motivados pelo contato com natureza, ora motivados pelas questões sociais, de pessoas que viviam nela, ora motivados pelo controle excessivo das visitas e áreas naturais que geravam degradação ambiental e ainda pela conscientização dos visitantes.

Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto um sério compromisso com a natureza como responsabilidade social. Essa responsabilidade deve ser assumida pelo viajante. A expressão viagem responsável, outra designação para o ecoturismo, envolve objetivos semelhantes. *The Ecotourism Society* oferece uma definição um pouco mais completa: “Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local” (LINDBERG; HAWKINS, 2001, p. 17).

Conforme definido nas Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, resultado de um Grupo de Trabalho que reuniu o Ministério das Indústrias, Comércio e Turismo, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, além da EMBRATUR, IBAMA e empresários e consultores o Ecoturismo,

é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através de interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (LINDBERG; HAWKINS, 2001, p. 17).

Logo o ecoturismo, que tem a ligação direta do uso da natureza com a relação do homem é uma tendência global e a utilização desta atividade em áreas protegidas, também é uma realidade bem antiga que começou nos primeiros parques, *Yellowstone e Yosemite*,

e se arrastou até os tempos atuais.

Na Amazônia a realidade não é diferente, a utilização dessas áreas (UC), são muito visadas. Por um lado, pelos visitantes que buscam por meio do lazer, vivenciar o contato direto com a natureza e a cultura local, e por outro lado, a comunidade local que tenta se planejar para receber esses visitantes garantindo a sua satisfação, conciliando a esta experiência uma forma de sobrevivência, preservação da natureza e conscientização ambiental.

Na Amazônia, desde os anos 1990, um dos segmentos turísticos – o ecoturismo – passou a ser visto como uma forma de desenvolvimento rural e como atividade mitigadora da pobreza, pois reduziria a pressão sobre os recursos naturais. O ecoturismo serviria, portanto, como estratégia para diminuir a pressão sobre os recursos naturais. (BRANDON, 1995 *apud* PERALTA, 2012, p. 2).

A procura dessas áreas cresceu, principalmente devido ao progresso e a urbanização que afastaram o homem da natureza, e também pelo fato de o homem estar sempre em busca de novas emoções que ocupem o seu tempo livre de forma a renovar tensões. Já que o lazer “é a busca de um descontrole controlado das emoções” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 107).

Segundo Costa (2002), é por meio das práticas esportivas que este contato se dará de forma plena, que permitirá a integração do homem com a natureza entendendo os seus valores por meio da experiência e das emoções vivenciadas. E a procura por atividades esportivas como forma de passatempo, ou de tempo livre, sempre foi um hábito da sociedade antiga que ainda reflete nos tempos de hoje. No Ecoturismo, as práticas esportivas oriundas das atividades realizadas dentro de áreas naturais, que é caso das atividades realizadas nos primeiros parques como caça, pesca, cavalgadas e observação ganharam outras formas e novas preocupações, a de atividades que gerem menos impactos garantindo um melhor relacionamento com a natureza.

As atividades de aventura atualmente são as mais procuradas, como forma de responder estas ansiedades vividas pela sociedade, ora por buscarem um contato mais pleno e intenso com a natureza, ora por buscarem responder as excitações causadas pelas inseguranças da vida capitalista.

Vários são os tipos de atividades que podem ser praticados em Unidades de Conservação e que podem garantir ao visitante esta sensação de aventura ou de risco como “Excursionismo, Caminhadas e *Trekking*, Montanhismo e Escalada, Mountain Bike e Ciclismo, *Canionismo (rapel)*, *Rafting* e Esportes Aquáticos (mergulho, canoagem, boia *cross*)” (COSTA, 2002, p. 57).

Apesar do ecoturismo, reunir características positivas que beneficiem a natureza e a comunidade local, como também conscientizem os visitantes, suas práticas devem ser bem planejadas para que não se tenha resultados inversos ao desejado e proposto pela

atividade. Para Ferretti (2002, p. 120) “Apesar da finalidade, dos objetivos e da intenção do ecoturismo, fica a dúvida se realmente ele contribuirá para a conservação dos recursos naturais e levar o desenvolvimento sustentável para a região em uma escala global”. Logo, observa-se a necessidade de planejamento para se manter o equilíbrio entre o custo e benefício dessa atividade. As UCs juntamente com as comunidades precisam estar preparadas para implementar o ecoturismo e por outro lado, o nível de conscientização turística deve ser de forma que suas emoções sejam controladas pela razão de exercerem as práticas de esporte e de lazer sem prejudicar a natureza.

Na questão do controle das emoções entre os visitantes e a natureza, deve-se contar apenas com o bom senso que se manifesta pelo modismo da sustentabilidade e pela necessidade da interação do homem com a natureza. Porém, só as condutas de controle realizadas pela gestão das comunidades e órgãos competentes poderão controlar os atos abusivos ao meio ambiente por parte dos visitantes, e só assim o objetivo de conscientização poderá ser completo e esta relação homem, no caso, visitantes, e natureza será plena. Por outro lado, temos a relação dos próprios moradores que vivem em UC, que se utilizam dos recursos naturais como forma de subsistência, no caso, utilizam-se do ecoturismo como forma de oportunizar ganhos econômicos. Entende-se que, apesar do ecoturismo trazer benefícios econômicos, trata-se também de um processo de difícil implantação.

Por se encontrar em UCs, reflete em custos para a comunidade, pois ao mesmo tempo em que oferece benefícios, restringe o acesso dessas comunidades aos recursos naturais (CHAVES, 2016). É preciso políticas de manejos e acompanhamentos dos órgãos competentes, como também a participação de Organizações Internacionais, e de empresas privadas para que o manejo dessa atividade, que cada vez mais está sendo procurada, seja realizada de forma correta, garantindo a conservação do meio ambiente e o sustento, ou parte dele, às comunidades locais.

Além disso, as comunidades precisam do retorno econômico rápido, e a implementação da atividade é construída em longo prazo, pois a inserção do ecoturismo no mercado seja ele internacional ou nacional é de difícil acesso, e os comunitários precisam desenvolver conhecimentos de gestão dos empreendimentos, uma realidade que difere da realidade rural ou tradicional, a qual eles estão inseridos. Por outro lado, a falta de investimentos é outro problema que afeta a implantação e continuidade da atividade ecoturística nessas áreas (PERALTA, 2012).

Com base na literatura, o ecoturismo tem sido visto como uma alternativa de conciliação entre a relação do homem com a natureza, por meio principalmente da conscientização que é gerada pelo contato intenso dos visitantes com o meio ambiente, que por sua vez pode ser proporcionado pelo esporte e o lazer, fazendo com que se minimizem os impactos ambientais. Em contrapartida, tem se mostrado como forma mitigadora da pobreza, por se apresentar como fonte de renda, contribuindo para que as comunidades

permaneçam em suas localidades, garantido a sua subsistência, aproveitando os recursos naturais de forma mais consciente, diminuindo assim os impactos ambientais.

Por outro lado, percebe-se que tarefa do ecoturismo não é uma tarefa tão simples, há grandes desafios que devem ser superados em prol das comunidades locais, da natureza e em prol dos amantes ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o desenvolvimento não deve somente levar em conta o progresso acelerado que não prioriza as questões sociais, visando unicamente o crescimento econômico. O desenvolvimento de qualquer localidade deve vir sempre com a principal preocupação de contribuir para a felicidade das pessoas, permitindo que as mesmas possam usufruir de uma qualidade de vida conforme as suas necessidades e vontades, pois o que pode ser bom para uma localidade, pode não ser bom para outra, e isso está diretamente ligado com as suas questões socioculturais.

Observa-se que as pequenas populações das comunidades rurais ou ribeirinhas, buscam dentro das suas condições, muitas vezes informal e sem o conhecimento acadêmico e profissional, uma saída para garantir a geração de renda das suas famílias de forma mais justa tanto socialmente como ambientalmente, buscando um equilíbrio entre o crescimento econômico local e preservação ambiental de uma forma mais humana e sustentável (CHAVES, 2016).

E hoje se busca um consenso dentro das UCs que são habitadas por pessoas, entre o desenvolvimento de forma a aproveitar e respeitar as limitações da natureza, como também valorizar as diferenças existentes nas mais diversas comunidades, sociedades ou grupos sociais, onde o desenvolvimento começa a ser discutido de uma forma inversa, repensando as formas ditadas pelo capitalismo que se apresentam enfraquecidas diante dos problemas causados.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. **Lazer e Meio Ambiente – Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura**. Revista Bras. Cienc. Esportes, Campinas, v. 28 n. 3 p. 157-172, maio 2007. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/30>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 14 mai. 2015.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de Conservação Matéria-prima do Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CHAVES, Paula Cristina Pereira Rodrigues. **As Transformações no Trabalho e no Modo De Vida Da Comunidade Bela Vista do Jaraquí – Manaus – AM**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPSCA) - Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2016.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 6ª Ed., São Paulo: Hucitec: Napaub-USP/CEC, 2008.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da Excitação**. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Portugal, Difel – 1992.

FERETTI, Eliana Regina. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (editores). **Ecoturismo**: Um guia para planejamento e gestão. Prefácio de David Western, tradução de Leila Cristina de M. Darin; revisão técnica de Oliver Hillel; 3ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PÁDUA, Maria Tereza Jorge; FILHO, Ademar F. Coelho. **Os Parques Nacionais do Brasil**. Editora Livraria José Olympio, 1979.

PERALTA, Nelissa. Ecoturismo de base comunitária na Amazônia: uma análise corporativa. **Observatório de Inovação do Turismo** – Revista Acadêmica, vol. 7, n. 1, Rio de Janeiro, ABR. 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/7523>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análises 33, 58, 65, 81, 98

Aspectos Turísticos 114

B

Barra dos coqueiros 114, 116, 125, 126

C

Conservação Preventiva 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 111

D

Desenvolvimento Turístico 40, 42, 43, 47, 48, 51, 61, 66, 80, 88, 114, 115, 122, 123

Diversificação e inovação 40, 49

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 89, 95, 98, 114, 120

Educação Patrimonial 1, 4, 5, 6, 39, 98

Exposição 3, 5, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112

F

Ferramenta Pedagógica 32

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 33, 37, 42, 43, 49, 92, 100

Impactos 26, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 64, 65, 87, 94, 95, 119, 122

Índices Financeiros 17

Indústria Cultural 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68

Inovação 31, 40, 41, 47, 49, 98

Intervenção Curativa 98, 99, 100, 103, 106, 108, 110, 111

L

Lazer 6, 25, 26, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 80, 92, 125

Litoral Norte. Sergipe 88

M

Mercantilização do lazer 54, 58

Método Delphi 88

Modernidade 69, 73, 74, 79

Museologia 98

Museus 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

O

Oferta Turística 11, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 85, 88, 92, 93

P

Patrimônio Cultural 1, 6, 98, 99, 100

Percepção de Stakeholders 88

Planejamento 3, 29, 31, 36, 39, 65, 67, 69, 90, 93, 110, 120, 122, 123

Portugal 1, 31, 40, 80, 81, 82, 84, 87

Procura 28, 40, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 80, 81, 84, 85, 86, 89

Promoção Turística 65

Q

Quito 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

R

Redes Sociais 8

S

Sacoleiro 69

Santiago de Compostela 8, 9, 10, 12, 13, 14

Sustentabilidade 5, 6, 26, 27, 29, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 88, 89, 91, 95, 96

T

Território 1, 2, 3, 4, 5, 6, 35, 71, 76, 96, 119, 124

Turismo 2, 9, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 118, 121, 122, 125, 126, 127

Turismo Pedagógico 32, 33, 34, 36, 37, 39

Turismo Rural 81


Turismo Sustentável 26, 27, 52, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 126


U


UNESCO 8, 9, 11, 111


Unidades de Conservação 25

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br





2



 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

2



 **Atena**
Editora

Ano 2021